**DEUS, O GRANDE CIENTISTA**

Pr Neumoel Stina

Você já questionou alguma vez, de onde veio a Terra? Como se originou? Nenhum ser humano estava presente ao ser formada a Terra. Nenhuma testemunha ocular pode dizer-nos como tudo começou. Mas então como saberemos de sua origem?

O tema da palestra de hoje é: DEUS, O GRANDE CIENTISTA

Os maiores cientistas podem falar somente do que vêem, do que podem testar. Se queremos saber como se originou a Terra, temos que apelar para a revelação. As Escrituras Sagradas são a revelação de Deus e abrem o seu relatório com as seguintes palavras: “No princípio criou Deus os céus e a terra”. Gênesis 1:1.

A resposta à pergunta: como se originou a Terra? É: Deus a criou em algum tempo chamado “o princípio”.

Como aprendemos na escola, a Terra é uma esfera achatada nos pólos. Na antiguidade os homens lhe atribuíam várias formas. Platão pensava que ela fosse um cubo. Outros pensadores julgavam que ela fosse oval.

Mas, já no sexto século antes de Cristo, Pitágoras, filósofo grego, empregava uma esfera, em sua sala de aulas, para descrever a Terra.

A viagem de circunavegação empreendida por Fernão de Magalhães em 1519, a sombra esférica projetada pela Terra sobre a Lua, nos eclipses, e outros fatos serviram de provas de que o nosso planeta é de fato esférico.

E agora temos fotos feitas por satélites, e também imagens projetadas por eles, confirmando o que já se sabia.

Pelo fato da Terra ser achatada nos pólos, o seu diâmetro é de 43 quilômetros mais curto do que na linha do equador. Dessa maneira, um rio que corre na direção Norte-Sul, como o Rio Negro, ou na direção Sul-Norte, como o Xingu, o Tapajós e outros, afasta-se do centro da Terra à medida que avança para a desembocadura. E não seria o caso dizer que tais rios, na realidade, correm para cima?

Outro fato interessante é que o peso de qualquer corpo é pouco menor na linha do equador do que em qualquer outra parte da Terra, isto pelo fato de ser maior à distância do centro do globo. Só como exemplo: um homem que em Macapá, pesa 70 quilos, pesaria 70 quilos e meio, nos pólos.

Na antiguidade as mentes científicas não puderam conceber porque a Terra não cai. A princípio a idéia predominante foi que a Terra flutuava sobre a água.

A formulação da lei da gravitação universal feita por Isaque Newton em 1665, encontra substância mais de 1.500 anos antes de Cristo, quando o patriarca Jó, que bem pode ter sido um contemporâneo de Moisés, declarou, falando de Deus: “Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada”. Jó 26:7.

A lei da gravitação universal foi a maneira que Deus usou para suspender este planeta, com os seus seis mil quatrilhões de toneladas, e fazê-lo funcionar adequadamente

A Terra gira em torno de si mesma a uma velocidade superior a 1.600 quilômetros por hora, completando uma volta em aproximadamente 24 horas. E por a Terra se mover assim, é que temos dia e noite.

Aparentemente esses fenômenos se sucedem obedecendo a leis naturais. Mas, na realidade essas leis são instrumentos de Deus, e em última análise é a mão do Todo-poderoso que controla a sucessão dos dias.

A pergunta de Deus a Jó implica isto: “Acaso desde que começaram teus dias deste ordem à madrugada, ou fizeste a alva saber o seu lugar. . .? Jó 38:12.

Sir James Jeans, eminente astrônomo da Inglaterra, disse certa vez: “O universo parece haver sido projetado por um perfeito matemático”.

Certamente o universo físico não veio a existir pelo cego acaso. O grande propósito de Deus em formar a Terra como ela é, foi torná-la própria para a habitação do homem.

Na Bíblia lemos: “Porque assim diz o Senhor. . . que formou a terra, que não a fez para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor e não há outro”. Isaías 45:18.

Tinha razão Sir James Jeans quando afirmou que uma grande Inteligência aparelhou a Terra para servir de habitação do homem.

A vegetação é necessária não só para alimento do homem, como também contribui na produção de oxigênio que vem das folhas verdes.

As nuvens são vapor de água que o Sol faz subir dos oceanos, que depois é condensado e derramado sobre a Terra na forma de chuva.

O estudo da grandeza e da majestade das obras da criação modera o orgulho do homem, sentimento ao qual devemos, talvez mais do que a qualquer outra coisa, a ausência de paz na Terra.

A astronomia revela que somos meros grãos de areia em comparação com o grande universo, com a imensidade da criação. Ainda assim somos objetos do amor, misericórdia e cuidado de nosso Pai celeste.

No Salmo 8, dos versos 3 a 8, nós lemos: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, para que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco menor do que Deus, e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão, e sob seus pés tudo lhe puseste; ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.”

A grandeza e a glória de Deus não se demonstram só no mundo físico, mas também no Seu grande plano de Redenção do homem. Este outro aspecto da glória de Deus foi revelado por Cristo nas palavras: “E eu estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos.” Mateus 28:20.

Muitos pensam que Deus só está preocupado com as grandes coisas que Ele criou. Mas a verdade é que Deus se preocupa conosco, a ponto de não apenas ficar conosco, mas pelo grande fato de ter enviado Seu Filho, para dar a vida por nós.

Amigo ouvinte, quando compreendemos que Deus fez e faz grandes coisas, que Deus cuida de todo o Universo, e descobrimos que mesmo assim Ele tem tempo para cuidar de nós também, somos convencidos de que Deus tem um grande amor por nós, e então nos unimos aos Arautos do Rei dizendo “Que amor é esse”.